



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE  
CENTRO DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DO SEMIÁRIDO  
UNIDADE ACADÊMICA DE TECNOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO  
ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO CONTEXTUALIZADA PARA A  
CONVIVÊNCIA COM O SEMIÁRIDO**

**WILTON CARLOS HOLANDA DO NASCIMENTO**

**A INTEGRAÇÃO DE NOVAS TECNOLOGIAS PARA O ENSINO DE  
EDUCAÇÃO FINANCEIRA EM UMA ESCOLA DO  
SEMIÁRIDO BRASILEIRO**

**SUMÉ - PB  
2024**

**WILTON CARLOS HOLANDA DO NASCIMENTO**

**A INTEGRAÇÃO DE NOVAS TECNOLOGIAS PARA O ENSINO DE  
EDUCAÇÃO FINANCEIRA EM UMA ESCOLA DO  
SEMIÁRIDO BRASILEIRO**

**Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Educação contextualizada para a Convivência com o Semiárido como requisito parcial para obtenção do grau de Especialista em Educação, na área de Ciências Humanas e Sociais, pela Universidade Federal de Campina Grande –Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido – UFCG – CDSA.**

**Orientador: Professor Dr. Walberto Barbosa da Silva.**

**SUMÉ - PB  
2024**



N244i Nascimento, Wilton Carlos Holanda do.

A integração de novas tecnologias para o ensino de educação financeira em uma escola do semiárido brasileiro. / Wilton Carlos Holanda do Nascimento. - 2024.

39 f.

Orientador: Professor Dr. Walberto Barbosa da Silva.  
Trabalho de Conclusão de Curso (Monografia) - Universidade Federal de Campina Grande; Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido; Curso de Especialização em Educação Contextualizada para a Convivência com o Semiárido.

1. Educação financeira. 2. Escola do campo - semiárido brasileiro. 3. Educação contextualizada. 4. Educação do campo. 5. Novas tecnologias e educação. 6. Kahoot - aplicativo. 7. Centro Educacional Água Azul - São João do Tigre-PB I. Título. II. Silva, Walberto Barbosa da.

CDU: 37:004(043.1)

**Elaboração da Ficha Catalográfica:**

Johnny Rodrigues Barbosa  
Bibliotecário-Documentalista  
CRB-15/626

**WILTON CARLOS HOLANDA DO NASCIMENTO**

**A INTEGRAÇÃO DE NOVAS TECNOLOGIAS PARA O ENSINO DE  
EDUCAÇÃO FINANCEIRA EM UMA ESCOLA DO  
SEMIÁRIDO BRASILEIRO**

**Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Educação contextualizada para a Convivência com o Semiárido como requisito parcial para obtenção do grau de Especialista em Educação, na área de Ciências Humanas e Sociais, pela Universidade Federal de Campina Grande –Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido – UFCG – CDSA.**

**BANCA EXAMINADORA:**

---

**Professor Dr. Walberto Barbosa da Silva.  
Orientador – UAEDUC/CDSA/UFCG**

---

**Professor Dr. Leandro de Sousa Almeida.  
Examinador Externo – SEDUC / Sumé-PB**

---

**Professora Dra. Aldinete Silvino de Lima.  
Examinadora Interna – UAEDUC/CDSA/UFCG**

**Data de aprovação: 09 de dezembro de 2024**

**SUMÉ - PB**

## RESUMO

A presente pesquisa tem como objetivo explorar a integração de novas tecnologias no ensino de educação financeira, com foco em uma escola situada no semiárido brasileiro. A proposta envolveu o uso de ferramentas tecnológicas para promover o aprendizado sobre conceitos financeiros fundamentais, como orçamento pessoal, comparações de preços, investimentos e os efeitos do consumo impulsivo. A pesquisa foi conduzida com uma turma de alunos, utilizando o aplicativo Kahoot para aplicar questões interativas que estimulassem a reflexão e o debate sobre comportamentos financeiros. A metodologia envolveu três encontros, sendo o primeiro uma introdução ao tema de educação financeira e à utilização das tecnologias no processo de ensino. O segundo encontro foi voltado para a aplicação do questionário no Kahoot, apesar das limitações de recursos, com apenas um notebook e três celulares disponíveis para 35 alunos. O terceiro encontro consistiu em um debate sobre as questões apresentadas, permitindo que os alunos compartilhassem suas experiências e perspectivas sobre o tema. O trabalho destaca que o uso de tecnologias, mesmo com recursos limitados, pode tornar o ensino mais dinâmico e acessível, facilitando o engajamento dos alunos e o entendimento de conceitos financeiros essenciais para sua vida cotidiana. Ao invés de simplesmente julgar respostas como corretas ou erradas, o enfoque foi estimular a reflexão sobre o comportamento financeiro, incentivando práticas responsáveis e o desenvolvimento de habilidades para uma gestão financeira consciente e equilibrada. Em resumo, a proposta evidenciou a importância da educação financeira e do uso de tecnologias no ensino, visando preparar os alunos para tomar decisões mais informadas e responsáveis em relação ao dinheiro, o que é essencial para garantir estabilidade financeira e a realização de objetivos a longo prazo.

**Palavras-Chave:** Tecnologias; Educação Financeira; Kahoot.

## ABSTRACT

This work aims to explore the integration of new technologies in teaching financial education, focusing on a school located in the Brazilian semi-arid region. The proposal involved the use of technological tools to promote the learning of fundamental financial concepts, such as personal budgeting, price comparisons, investments and the effects of impulsive consumption. The research was conducted with a class of students, using the Kahoot application to apply interactive questions that stimulate reflection and debate about financial behaviors. The methodology involved three meetings, the first being an introduction to the topic of financial education and the use of technologies in the teaching process. The second meeting focused on applying the questionnaire on Kahoot, despite resource limitations, with only one notebook and three cell phones available for 35 students. The third meeting consisted of a debate on the issues presented, allowing students to share their experiences and perspectives on the topic. The work highlights that the use of technologies, even with limited resources, can make teaching more dynamic and accessible, facilitating student engagement and understanding essential financial concepts for their daily lives. Instead of simply judging answers as right or wrong, the focus was to stimulate reflection on financial behavior, encouraging responsible practices and the development of skills for conscious and balanced financial management. In summary, the proposal highlights the importance of financial education and the use of technologies in teaching, planning to prepare students to make more informed and responsible decisions in relation to money, which is essential to guarantee financial stability and the achievement of long-term goals.

**Keywords:** Technologies; Financial Education; Kahoot.

## LISTA DE FIGURAS

<b>Figura 1 -</b>	Questão 1.....	<b>23</b>
<b>Figura 2 -</b>	Questão 2.....	<b>24</b>
<b>Figura 3 -</b>	Questão 3.....	<b>25</b>
<b>Figura 4 -</b>	Questão 4.....	<b>26</b>
<b>Figura 5 -</b>	Questão 5.....	<b>27</b>
<b>Figura 6 -</b>	Questão 6.....	<b>28</b>
<b>Figura 7 -</b>	Questão 7.....	<b>29</b>
<b>Figura 8 -</b>	Questão 8.....	<b>30</b>
<b>Figura 9 -</b>	Questão 9.....	<b>31</b>
<b>Figura 10 -</b>	Questão 10.....	<b>33</b>
<b>Figura 11 -</b>	Questão 11.....	<b>34</b>
<b>Figura 12 -</b>	Questão 12.....	<b>35</b>

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>8</b>
<b>2</b>	<b>A EDUCAÇÃO FINANCEIRA E AS TEORIAS DA APRENDIZAGEM.....</b>	<b>11</b>
2.1	A UTILIZAÇÃO DE TECNOLOGIAS NO ENSINO DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA.....	11
2.2	A EDUCAÇÃO FINANCEIRA COMO FERRAMENTA DE INCLUSÃO SOCIAL.....	12
<b>3</b>	<b>PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....</b>	<b>16</b>
3.1	NATUREZA DA PESQUISA.....	16
3.2	POPULAÇÃO E AMOSTRA.....	17
3.3	ETAPAS.....	17
<b>4</b>	<b>DESENVOLVIMENTO E ANÁLISE DA PESQUISA.....</b>	<b>20</b>
4.1	DESENVOLVIMENTO DA PESQUISA.....	20
4.2	ENCONTROS.....	21
4.3	RESULTADOS.....	22
4.4	DISCURSÃO DOS RESULTADOS.....	35
<b>5</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>37</b>
	<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>38</b>

## 1 INTRODUÇÃO

No cenário educacional contemporâneo, a integração das tecnologias da informação e comunicação a qual iremos nos referir como (TICs), que são recursos tecnológicos que auxiliam no processo de gerar informações, tornando acessíveis nos meios de comunicação, tais tecnologias têm desempenhado um papel crucial na transformação do processo de ensino e aprendizagem. Outro termo a qual iremos fazer referência são as (TDICs) que a partir de equipamentos e programas possibilitam associar diversos ambientes e indivíduos em uma mesma rede, facilitando assim a comunicação entre as partes envolvidas. Especificamente no campo da Matemática, o uso dessas tecnologias tem sido amplamente explorado como um catalisador para aprimorar a compreensão, o engajamento e a eficácia do ensino, oferecendo oportunidades únicas para aperfeiçoar a experiência de aprendizagem dos alunos.

Como também sabemos que a matemática da educação básica tem como uma de suas finalidades formar cidadãos críticos, conseqüentemente formar para a cidadania. É notório que os conhecimentos matemáticos se fazem presentes na nossa rotina e com isso se espera que o aluno trate a matemática escolar no seu cotidiano, atendendo assim as suas necessidades e objetivos.

Historicamente, a Matemática foi muitas vezes percebida como uma disciplina desafiadora, e abstrata, o que levava a dificuldades no aprendizado e na motivação. Contudo, a introdução e o desenvolvimento de ferramentas tecnológicas proporcionaram uma abordagem inovadora para a educação matemática, oferecendo novas perspectivas para tornar os conceitos matemáticos mais acessíveis, dinâmicos e contextualizados.

No entanto, a Matemática Financeira está longe de ser abordada com a devida importância que merece, em um mundo que é denominado capitalista poucos são os cidadãos que possuem um bom domínio financeiro. É muito comum a arte de comprar e vender no nosso dia a dia e isto ocorre em diferentes níveis, então, é necessário ter uma boa compreensão para que assim possa se realizar uma negociação justa. Isto é alcançado quando se tem noções dos princípios básicos da disciplina, aplicação/investimento, poupança, controle de gastos e economia. Os quais devem ser ofertados pelos âmbitos educacionais.

A educação financeira quando tem sua aplicação de forma concreta e voltada ao contexto do aluno se torna um dos principais ramos da matemática que precisam ser ensinados através dos componentes curriculares. E um dos grandes diferenciais dessa área é a sua aplicabilidade no meio social, que engloba todas as classes sociais, desde as mais carentes até as mais complexas.

Em resumo, podemos dizer que a educação financeira em um processo de aprendizagem está interligada ao cotidiano do aluno, tais como; compra, venda, meios de pagamento e entre outras situações que são pertinentes no dia a dia que exigem tal meio de conhecimento.

Esta pesquisa visa explorar a relevância e o impacto do uso de tecnologias no ensino de Educação Financeira. Ao compreender o histórico da utilização dessas ferramentas, analisar estudos e pesquisas que demonstram sua eficácia e discutir os desafios enfrentados, buscaremos evidenciar como a integração da tecnologia pode otimizar a compreensão e a aplicação dos conceitos matemáticos, além de promover uma maior motivação e engajamento por parte dos estudantes.

Nesse contexto, este estudo se propõe a investigar as diferentes formas pelas quais as tecnologias têm sido aplicadas no ensino de Matemática, analisando o impacto dessas ferramentas na aprendizagem dos alunos e discutindo os desafios e as críticas associadas a essa abordagem. Além disso, pretende-se destacar como a utilização de softwares, aplicativos, plataformas interativas e outras ferramentas tecnológicas pode proporcionar um ambiente de aprendizagem mais dinâmico, colaborativo e adaptativo, capaz de atender às necessidades individuais dos estudantes.

O intuito de trabalhar com a presente temática surge de um interesse pessoal já existente, que se alavancou com a conclusão do curso de Licenciatura Plena em Matemática na Universidade Estadual da Paraíba- CAMPUS VI na cidade de Monteiro-PB, onde o termo Educação Financeira não é abrangido da maneira como deveria ser, pois, é tratada de maneira escassa, algo que fica abaixo das expectativas por se tratar de uma área relevante, não só para o ambiente educacional e sim para a sociedade por completa. Com isso, surgiu essa pesquisa com a seguinte questão:

Como a integração das tecnologias podem ser aproveitadas para promover a educação financeira de forma eficaz e acessível no contexto educacional, considerando os desafios e características específicas.

Partindo disto, o principal objetivo da pesquisa é investigar o impacto e a eficácia do uso de tecnologias no ensino de Matemática. Analisando como essas ferramentas podem melhorar a compreensão, o engajamento e o desempenho dos alunos nessa disciplina de matemática. Para tanto os objetivos específicos são os seguintes:

- Promover o debate como a integração das tecnologias pode promover um ambiente de aprendizagem mais dinâmico e adaptativo.

- Possibilitar jogos educativos baseados em tecnologia, como simulações de mercado de ações ou jogos de tomada de decisão financeira, para engajar os alunos de forma lúdica e motivadora no aprendizado de conceitos financeiros.
- Permitir a reflexão sobre os desafios e as críticas associadas ao uso de tecnologias no ensino de Matemática.

Frente a isso, a pesquisa ocorreu em uma turma de 8º ano da Escola Centro Educacional Água Azul – Escola do Campo na Cidade de São João do Tigre – PB, a qual sou professor responsável da disciplina de Matemática. Assim, os dados foram coletados a partir da utilização do aplicativo KAHOOT e o questionário intitulado “Educação Financeira- 8º Ano”.

Portanto, nos capítulos seguintes, apresentamos aspectos teóricos que fundamentam esse estudo, além dos aspectos metodológicos que apontam os caminhos traçados, o detalhamento e análise da pesquisa em campo e as conclusões que conseguimos chegar a partir dos resultados alcançados.

## 2 A EDUCAÇÃO FINANCEIRA E AS TEORIAS DA APRENDIZAGEM

A educação financeira visa preparar os indivíduos para tomar decisões informadas sobre consumo, poupança, investimentos e planejamento financeiro. Pesquisas apontam que a falta de conhecimento financeiro contribui para o endividamento e para a dificuldade de realizar sonhos e projetos de vida. Assim, neste capítulo traçamos algumas abordagens teóricas que fundamentam nossa pesquisa e reforçam a importância do estudo de Educação Financeira na escola.

### 2.1 A UTILIZAÇÃO DE TECNOLOGIAS NO ENSINO DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA

Exergamos que o cenário educacional contemporâneo está passando por transformações significativas impulsionadas pelo avanço das tecnologias. No contexto do ensino de Matemática, a integração de ferramentas tecnológicas oferece uma oportunidade única para repensar e aprimorar as práticas pedagógicas. Esta pesquisa é justificada pela necessidade de compreender de maneira mais aprofundada como as tecnologias podem ser efetivamente incorporadas no ensino de Matemática, considerando os desafios e potenciais benefícios.

A integração de novas tecnologias para o ensino de educação financeira em uma escola do semiárido brasileiro pode gerar impactos significativos no campo da docência e nas instituições federais de ensino. São alguns pontos que podemos citar que terão benefícios com a integração das novas tecnologias como a abordagem interdisciplinar, a educação financeira integrada com tecnologia permite que os professores conectem conteúdos de Matemática, Geografia, Ciências Sociais e até Língua Portuguesa, tornando o ensino mais contextualizado e significativo. Salientando o olhar da produção científica, a implementação do projeto pode gerar dados e experiências que alimentam pesquisas na área de educação e tecnologia, fomentando a produção acadêmica em instituições federais. A proposta pode fortalecer projetos de extensão que envolvam escolas, universidades e a comunidade local, criando pontes entre a educação básica e o ensino superior. A Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) enfatizam que:

O papel das tecnologias digitais, como aplicativos e plataformas educacionais, para ampliar o acesso à educação financeira, especialmente em contextos onde a inclusão financeira é limitada. A organização destaca que a tecnologia pode ajudar a melhorar a resiliência financeira dos usuários ao torná-los mais informados e capacitados para tomar decisões financeiras conscientes. Essa abordagem é relevante em regiões economicamente desafiadoras, onde o acesso a informações financeiras tradicionais é escasso. (OCDE,2020).

Seguindo este raciocínio a criação de novas metodologias e recursos educacionais, permitem às instituições desenvolver e compartilhar aplicativos, plataformas de ensino ou cursos online gratuitos voltados para educação financeira e uso consciente de tecnologias, fortalecendo a prática híbrida, favorecendo a continuidade das atividades educacionais mesmo em situações adversas.

A integração de novas tecnologias no ensino de educação financeira no semiárido brasileiro pode ajudar tanto na qualificação dos professores quanto na promoção de uma educação contextualizada e inovadora. Para as instituições federais, isso representa uma oportunidade de promover inclusão, gerar conhecimento, e fomentar práticas que podem transformar realidades locais, contribuindo para o desenvolvimento sustentável e a formação de cidadãos conscientes. Nessa perspectiva Zawacki-Richter & Latchem (2018), indagam:

“como tecnologias digitais podem transformar o aprendizado e o desenvolvimento profissional de educadores, promovendo maior inovação no ensino por meio de tecnologias imersivas, como realidade aumentada e virtual.” (Zawacki; Richter e Latchem,2018, p.5).

Além da formação de professores uma outra preocupação relevante é a utilização efetiva dessas tecnologias. Então, é necessário que se tenha um espaço para a discussão sobre a capacitação docente e estratégias pedagógicas que permitam a integração bem-sucedida de tecnologias no ensino de Matemática.

Considerando as rápidas mudanças tecnológicas e a crescente importância da alfabetização digital, investigar como as tecnologias podem ser incorporadas no ensino de Matemática é crucial para preparar os alunos para os desafios do século XXI. Essa pesquisa não apenas ampliará a compreensão acadêmica sobre o tema, mas também fornecerá insights práticos e orientações para educadores, gestores educacionais e formuladores de políticas, contribuindo assim para o aprimoramento do ensino de Matemática nas instituições educacionais.

## 2.2 A EDUCAÇÃO FINANCEIRA COMO FERRAMENTA DE INCLUSÃO SOCIAL

É de nosso conhecimento que a Educação Financeira (EF) vem obtendo maior relevância no currículo escolar. Sabemos também que a EF possui uma série de conceitos e interpretações que estão ligadas diretamente ao ciclo de capital/dinheiro que é necessário um grau de conhecimento para ser administrado corretamente. Para auxílio do comércio foi criado a moeda, aprimorando desde trocas simples até as mais complexas. Ao mesmo tempo que

surgiram novas tecnologias, tais como transação bancária eletrônica e o cartão de crédito. A criação desses meios tornou algumas atividades mais dinâmicas e seguras, em compensação gastar ficou bem mais fácil. O pagamento de um produto utilizando o cartão de crédito causa o distanciamento do dinheiro físico, o qual leva a uma carência do real gasto que foi feito. Conectado a uma cultura que está guiada ao consumo excessivo, a facilidade dos meios de transações pode ocasionar negatividade financeira, mesmo sendo pessoas racionais e bem remuneradas.

As potencialidades que o dinheiro pode oferecer é realmente “uma coisa de outro mundo”, mas devemos lembrar sempre, devemos ter cuidado ao gerenciar nosso dinheiro. Em suma, não falamos de empréstimos, financiamentos, ou simplesmente salário, e sim, de como trabalhar com eles, gerenciar.

Em nosso contexto de mundo contemporâneo, com a alta nos produtos, e a imersão do marketing visando sempre uma tática inovadoras, vivemos em um mundo tecnologicamente avançado, onde nos sentimos presos a comprar determinados produtos, criamos assim compras compulsivas, onde o cartão de crédito pode se tornar inimigo do consumidor. Dholakia (2000) afirma que a existência de regras explícitas atua como uma estratégia de resistência ao impulso, guiando e controlando comportamentos associados ao vício ou ao consumo compulsivo. Diante disso, Silva (2014) afirma que:

Caracteriza -se por um fato constante no qual o indivíduo tem a mente dominada por pensamentos intrusivos (que entram e tomam conta de sua cabeça) e repetitivos relacionados à necessidade de adquirir diversos tipos de produtos ou mercadorias. Esses pensamentos se tornam obsessivos, e o ato de comprar adquire um caráter de urgência que tem o intuito de aliviar o terrível mal-estar interno gerado por tais pensamentos. (SILVA, 2014, P.19).

Devemos ter a Educação Financeira como uma ferramenta essencial no aprendizado dos jovens. A implementação da Educação Financeira nas escolas pode realmente mudar, com isso, nos apoiamos em alguns órgãos responsáveis como OCDE (2004) que retratam da seguinte maneira:

Educação financeira sempre foi importante aos consumidores, para auxiliá-los a orçar e gerir a sua renda, a poupar e investir, e a evitar que se tornem vítimas de fraudes. No entanto, sua crescente relevância nos últimos anos vem ocorrendo em decorrência do desenvolvimento dos mercados financeiros, e das mudanças demográficas, econômicas e políticas (OCDE, 2004:223).

O fato de estarmos com determinados déficits por conta de endividados, em alusão a população brasileira, vem do modo como é ou não é trabalhado o ensino financeiro nas escolas, pouco aproveitado o tempo de sala de aula para esse tipo de ensino.

Ainda hoje, a Educação Financeira é um ponto pouco discutido no ambiente educacional. Campos (2012) resalta um outro ponto interessante, a Lei 3401 de 2004, que propõe a implementação da disciplina no ensino fundamental e ensino médio.

A inclusão social é um dado muito importante para isso, atualmente, devemos considerar os fatores que interferem na composição de uma sociedade, quais os seus comportamentos, as tomadas de decisões e os seus domínios quando o assunto é ser educado financeiramente é algo de extrema importância, logo, isso acarreta alguns distúrbios financeiros, várias pesquisas apontam essa necessidade social como maiores causadoras de inadimplência hoje em dia.

No Ensino Fundamental, anos finais, a matemática está voltada a coisas simples de álgebra e geometria, nada complexo a respeito desse tema, no entanto, no mesmo contexto, pode-se encaixar, para Brasil (2011):

Educação financeira é o processo mediante o qual os indivíduos e as sociedades melhoram sua compreensão em relação aos conceitos e produtos financeiros, de maneira que, com informação, formação e orientação, possam desenvolver os valores e as competências necessárias para se tornarem mais conscientes das oportunidades e dos riscos nele envolvidos e, então, poderem fazer escolhas bem informadas, saber onde procurar ajuda, adotar outras ações que melhorem o seu bem-estar.

Ensinar crianças, sem responsabilidades financeiras, é um obstáculo grande, muitas vezes ressaltado por alguns pesquisadores da área a respeito. “Construímos hoje para aproveitar amanhã”, assim, tornando-o essencial no currículo educacional vigente, não com simples questionários algébricos, mas com filosofias elaboradas.

No contexto socioeconômico atual, encontramos dificuldades nas estruturas de ensino, na formação docente não contínua de forma a lidar com esse assunto em sala de aula, dentre outras. A partir do modo como é trabalhado em sala de aula, esse ensino torna-se mais adequado ao convívio social futuro, mostrando oportunidades diversificadas.

Um fato de grande importância também se encontra no modo de aplicação dos conceitos aprendidos em sala de aula, isto é, a matemática financeira, como apoio nesse tipo de Educação. Ao destacar alguns autores em seu texto, Cunha e Laudares (2017) citam:

Para a efetivação de Educação Financeira, há necessidade de uma transição do ensino da Matemática Financeira, para o exercício da reflexão e crítica acerca de situações que influenciam a vida financeira das pessoas, não se limitando a simples aplicações de fórmulas de juros simples ou compostos ou outros cálculos mais sofisticados.

O trabalho de Cunha e Laudares é voltado ao ensino de matemática financeira com base na resolução de problemas. Sendo assim, os enfoques mostrados no texto das autoras, ressaltam

um ensino de matemática financeira, falado em momentos do texto, diferenciando, assim, do que podemos ver nos livros didáticos do ensino público, enquanto citamos Educação Financeira. O livro didático mostra apenas como resolver determinados problemas.

Tendo essa base teórica para o ensino, basta uma aplicação prática para um melhor aproveitamento de tempo no ensino básico. A Educação Financeira é algo filosófico e sociológico por assim dizer.

### 3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Neste tópico vamos discorrer sobre os procedimentos metodológicos que nortearam a nossa pesquisa, destacando sobre o desenvolvimento, sua natureza, participantes e etapas de desenvolvidas.

#### 3.1 NATUREZA DA PESQUISA

A pesquisa adotada é de caráter exploratório, com uma abordagem qualitativa, tendo como objetivo compreender as práticas e as percepções dos alunos sobre a integração das tecnologias no ensino de educação financeira. A pesquisa busca identificar desafios, oportunidades e os impactos dessa integração no processo de aprendizagem.

Esta pesquisa classifica-se como qualitativa, o que Fiorentini e Lorenzato (2009) afirmam ser um tipo de estudo que se preocupa com o meio no qual está sendo realizada a pesquisa e com os sujeitos investigados, dessa forma, torna-se necessário evidenciar todo processo e não só os resultados. Além do mais, a pesquisa-ação procura unir a pesquisa à ação ou à prática, isto é, desenvolver o conhecimento e a compreensão como parte da prática, algo que se encaixa com a pesquisa empírica, onde analisamos e informamos o objetivo da mesma, refletindo criticamente sobre as ações.

O que caracteriza de forma fundamental o nosso meio de pesquisa é a técnica específica do uso de questionário padronizado. Assim, foi proposto um questionário composto por 12 questões, utilizando a plataforma digital KAHOOT, cujo o objetivo era coletar dados uteis para traçar o perfil dos alunos participantes e, com isso, abrir espaço para discussão sobre Educação Financeira.

Dessa forma, nossa pesquisa buscou possíveis respostas para a seguinte questão: Como a integração de tecnologias pode ser aproveitada para promover a educação financeira de forma eficaz e acessível no contexto educacional, considerando os desafios e características específicas? Assim, o objetivo central foi investigar o impacto e a eficácia do uso de tecnologias no ensino de educação financeira.

### 3.2 POPULAÇÃO E AMOSTRA

Os participantes da pesquisa foram alunos do 8º ano do Ensino Fundamental II da Escola Centro Educacional Água Azul, situada na cidade de São João do Tigre – PB. O contato com a turma ocorreu a partir do horário das aulas do componente curricular Matemática, assim, consideramos oportuno o desenvolvimento da pesquisa com a referida turma, ressaltamos que foi levado em consideração a faixa etária de idade dos alunos que está entre 13 – 15 anos de idade. Portanto, se fez necessário que o questionário aplicado fosse passivo de uma adaptação para uma veracidade maior dos fatos, apesar da pouca idade possuem certa experiência do ponto de vista financeiro. Assim, a turma era composta por 35 alunos, sendo 17 meninos e 18 meninas, os quais compõem a turma do 8º ano, para garantir representatividade e diversidade de experiências.

### 3.3 ETAPAS

Durante o processo, serão aplicados questionários e acesso a aplicativos com os participantes para avaliar o impacto das metodologias utilizadas. A análise dos dados será feita por meio da triangulação de informações (observação, aplicação e documentos), buscando evidenciar como a integração de tecnologias favorece a aprendizagem significativa e a inclusão digital no contexto local. O procedimento metodológico pode ser enriquecido com o uso de diversas tecnologias que facilitam a aprendizagem ativa e contextualizada. Além de aplicativos educativos e ferramentas de gamificação (como Kahoot e o Quizizz) ajudarão a tornar as aulas mais dinâmicas e engajadoras. Vídeos e podcasts educativos sobre educação financeira, disponibilizados em plataformas como YouTube e Spotify, também serão incorporados. Além disso, será incentivado o uso de planilhas eletrônicas (como Google Sheets ou Excel) para o desenvolvimento de habilidades práticas de cálculo e orçamento. Para promover a colaboração, poderão ser usados fóruns e redes sociais educativas, como grupos no WhatsApp e Telegram, facilitando a comunicação entre estudantes e docentes.

Uma das etapas deste trabalho consistiu na aplicação do aplicativo Kahoot em um ambiente de sala de aula com recursos reduzidos, envolvendo 35 alunos. Com acesso limitado a equipamentos, foi utilizado apenas um notebook, conectado a um projetor multimídia, e três celulares compartilhados entre os estudantes. Essa etapa teve como objetivo introduzir conceitos de educação financeira de forma interativa e engajadora, promovendo a colaboração e o aprendizado ativo.

O Kahoot foi configurado com 12 questões de múltipla escolha, abordando temas como orçamento doméstico, poupança, consumo consciente e planejamento financeiro. Antes da atividade, os alunos foram organizados, para compartilhar os dispositivos móveis disponíveis. O notebook foi utilizado para projetar as perguntas e acompanhar o andamento do quiz em tempo real, permitindo que todos os alunos visualizassem o conteúdo de forma clara.

Os grupos revezaram-se no uso dos celulares, discutindo coletivamente as respostas antes de selecioná-las. Essa dinâmica promoveu a participação ativa de todos os estudantes, mesmo com o acesso restrito à tecnologia. Ao final da atividade, os resultados foram analisados e discutidos em conjunto, destacando os acertos e esclarecendo eventuais dúvidas, o que permitiu reforçar os conceitos trabalhados.

O Kahoot é uma plataforma digital interativa utilizada para criar e aplicar quizzes, enquetes e jogos educativos, projetados para tornar o aprendizado mais dinâmico e engajador. A ferramenta é amplamente utilizada em ambientes escolares, corporativos e informais, promovendo a participação ativa dos usuários por meio de uma abordagem lúdica e colaborativa.

Com o Kahoot, os professores podem elaborar perguntas em diferentes formatos, como múltipla escolha, verdadeiro ou falso, ou até mesmo perguntas abertas, personalizando o conteúdo de acordo com os objetivos pedagógicos. As atividades podem ser acessadas por meio de computadores, tablets ou smartphones, e os participantes respondem às questões em tempo real, competindo entre si para acumular pontos com base na rapidez e na precisão de suas respostas.

Além de ser gratuito em sua versão básica, o Kahoot oferece uma interface intuitiva e colorida, que captura a atenção dos estudantes e facilita o uso mesmo em ambientes com pouca familiaridade com tecnologia. A ferramenta também permite que o professor acompanhe os resultados em tempo real, identificando acertos e erros para promover discussões e revisões do conteúdo. Por sua flexibilidade e acessibilidade, o Kahoot é uma excelente opção para estimular o aprendizado em salas de aula com diferentes níveis de recursos tecnológicos.

Em resumo, a dinâmica da pesquisa ocorreu a partir das seguintes etapas:

Etapa 1: A partir do interesse pela temática, fizemos um levantamento bibliográfico com base em livros, artigos e pesquisas que tratassem sobre Educação Financeira a fim de conhecer mais acerca do tema em questão. Com isso, realizamos também a construção do primeiro contato para conhecermos melhor sobre a turma participante.

Etapa 2: Com o questionário elaborado, organizamos a turma para que respondessem. Assim, realizamos uma análise inicial, com o objetivo de levantar dados específicos acerca do conhecimento da Educação Financeira para, posteriormente, criarmos espaços para diálogos em sala de aula sobre o tema em questão.

Etapa 3: Sendo esse o último encontro, disponibilizamos para realizar uma roda de conversa para tratar das questões ressaltadas no questionário. Com o intuito de aprofundar a discussão e identificar possíveis conhecimentos prévios sobre o cenário que cada aluno está inserido.

## 4 DESENVOLVIMENTO E ANÁLISE DA PESQUISA

Aqui apresentamos a descrição do desenvolvimento da pesquisa, como também a análise dos dados, de acordo com a realização do questionário nomeado “Educação Financeira - 8º Ano” elaborado a partir dos resultados obtidos com o diálogo com a turma.

### 4.1 DESENVOLVIMENTO DA PESQUISA

A pesquisa foi desenvolvida em uma escola pública do semiárido brasileiro, caracterizada por recursos tecnológicos limitados e desafios estruturais que influenciam o processo de ensino-aprendizagem. O objetivo principal foi avaliar como a integração de novas tecnologias, utilizando o aplicativo Kahoot, pode contribuir para o ensino de educação financeira, mesmo em um ambiente com infraestrutura reduzida.

O trabalho teve início com um diagnóstico para compreender a realidade tecnológica da escola. Foi constatado que, dos 35 alunos da turma participante, apenas três dispunham de celulares com acesso à internet, e a sala de aula contava com um notebook e um projetor multimídia. Com base nessas condições, optou-se por adaptar as atividades de modo colaborativo, utilizando os recursos disponíveis de forma estratégica.

Em seguida, o planejamento e a criação do Quis no Kahoot, o quiz foi elaborado com 12 questões de múltipla escolha, abordando conceitos básicos de educação financeira, como:

- Gestão do orçamento pessoal.
- Diferença entre necessidades e desejos.
- Importância da poupança e planejamento financeiro.

As perguntas foram formuladas para estimular a reflexão e a aplicação prática dos conceitos no cotidiano dos alunos, sendo apresentadas em linguagem acessível e contextualizada à realidade socioeconômica da região.

A presente proposta se desenvolveu em três encontros, com duração de 2 aulas de 50 minutos cada. Para contornar as limitações de dispositivos, os alunos foram divididos em blocos de 3 alunos, porém, as respostas eram individuais, cada um compartilhando um dos celulares disponíveis. O notebook foi conectado ao projetor para que as perguntas fossem exibidas para toda a turma, permitindo que todos acompanhassem o jogo em tempo real. A dinâmica foi organizada de maneira que todos os alunos tivessem tempo para responder, garantindo igualdade na participação.

A seguir, apresentamos os relatos referentes aos encontros mencionados para o desenvolvimento da proposta com a turma participante.

#### 4.2 ENCONTROS

No quadro a seguir apresentamos a descrição dos encontros mencionados:

##### 1º Encontro (21/10/2024):

O primeiro encontro do trabalho teve como objetivo introduzir o tema Educação Financeira e sua integração com o uso de tecnologias para a turma participante. A atividade foi iniciada com uma apresentação geral, destacando a importância da educação financeira no contexto pessoal e social, especialmente em regiões como o semiárido brasileiro, onde os desafios econômicos podem ser mais significativos.

Para engajar os alunos, foi promovida uma conversa inicial sobre o que eles entendem por "educação financeira" e se já utilizam ou conhecem tecnologias, como aplicativos ou ferramentas digitais, que possam auxiliar no gerenciamento financeiro. Essa discussão serviu como ponto de partida para explorar a relação entre o tema e as tecnologias disponíveis, conectando-o à realidade da turma.

Além disso, utilizamos recursos visuais simples, como slides projetados pelo notebook, para apresentar exemplos de ferramentas tecnológicas que podem ser empregadas no aprendizado de educação financeira, como aplicativos de controle de gastos e jogos educativos, como o Kahoot, que seriam utilizados em etapas posteriores do trabalho.

##### 2º Encontro (22/10/2024):

No segundo encontro, foi aplicado um questionário por meio do aplicativo **Kahoot**, com o objetivo de introduzir os conceitos de educação financeira de maneira interativa e avaliar o conhecimento prévio dos alunos. Devido às limitações de recursos, a atividade foi realizada utilizando apenas um notebook conectado ao projetor para exibir as questões, enquanto três celulares disponíveis foram compartilhados entre os 35 alunos, divididos em pequenos grupos. Apesar das dificuldades relacionadas à infraestrutura tecnológica, a dinâmica foi conduzida de forma colaborativa, garantindo a participação de todos os estudantes.

##### 3º Encontro (25/10/2024):

No terceiro e último encontro, foi realizado um debate sobre as questões abordadas ao longo das atividades, proporcionando aos alunos a oportunidade de compartilhar suas experiências pessoais relacionadas à educação financeira.

A roda de conversa foi estruturada para estimular a participação de todos, promovendo um espaço aberto para que os estudantes discutissem como os conceitos trabalhados poderiam ser aplicados em suas realidades. Durante o debate, os alunos relataram suas práticas financeiras, dificuldades e estratégias, enriquecendo a troca de conhecimentos e experiências dentro do grupo.

Essa atividade final reforçou a relevância da educação financeira e incentivou os alunos a refletirem sobre sua importância no cotidiano, consolidando o aprendizado de maneira prática e contextualizada.

#### 4.3 RESULTADOS

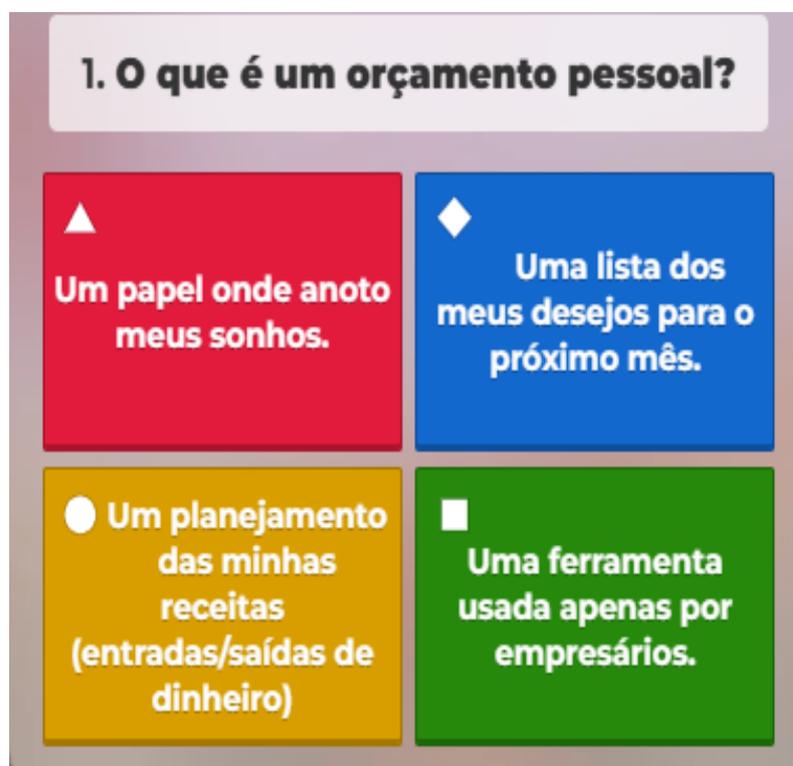
Mediante os acontecimentos previstos e ocorridos durante a pesquisa em campo, pudemos fazer uma articulação entre os estudos teóricos, os dados coletados e os resultados obtidos. Nesse sentido, os alunos participantes da pesquisa, puderam perceber a importância da Educação Financeira ligada ao seu contexto e refletir acerca de possibilidades para construção de uma prática financeira mais cautelosa. Com modernização da nossa sociedade e acesso cada vez mais fácil para realização de compras, sobretudo, através da internet, as pessoas passaram a consumir mais e, conseqüentemente, a falta de conhecimento sobre a Educação Financeira pode ser um gatilho para maiores endividamentos.

Uma das metas da proposta é promover a educação financeira de forma prática e contextualizada, utilizando tecnologias como ferramentas pedagógicas para potencializar o aprendizado. Por meio de uma metodologia interativa, buscando integrar recursos como o uso de aplicativos para tornar o ensino mais dinâmico, mesmo em ambientes com infraestrutura limitada. A proposta visou estimular o protagonismo dos alunos, conectando os conceitos teóricos à sua realidade cotidiana, e superar as barreiras tecnológicas através de estratégias criativas e colaborativas.

Ao responder ao questionário estavam presentes 35 alunos, sendo 17 do sexo masculino e 18 do sexo feminino. O questionário possuía em sua composição 12 questões e se encontra em sua totalidade no Apêndices deste trabalho.

A primeira questão se tratava da seguinte maneira:

**Figura 1** - Questão 1



**Fonte:** autoria própria

O nosso objetivo com a questão é avaliar o entendimento dos alunos sobre o conceito de orçamento pessoal. Ela busca identificar se os alunos conseguem diferenciar o orçamento de outras ferramentas ou práticas financeiras, como listas de desejos ou anotações informais, e compreender sua função central de planejamento das receitas e despesas. Além disso, a questão pretende: verificar o conhecimento básico sobre o tema, estimular a reflexão sobre a aplicação prática do conceito e identificar lacunas no entendimento. Em resumo, a questão busca não só testar o conhecimento, mas também promover a compreensão do orçamento como uma ferramenta fundamental de gestão financeira pessoal.

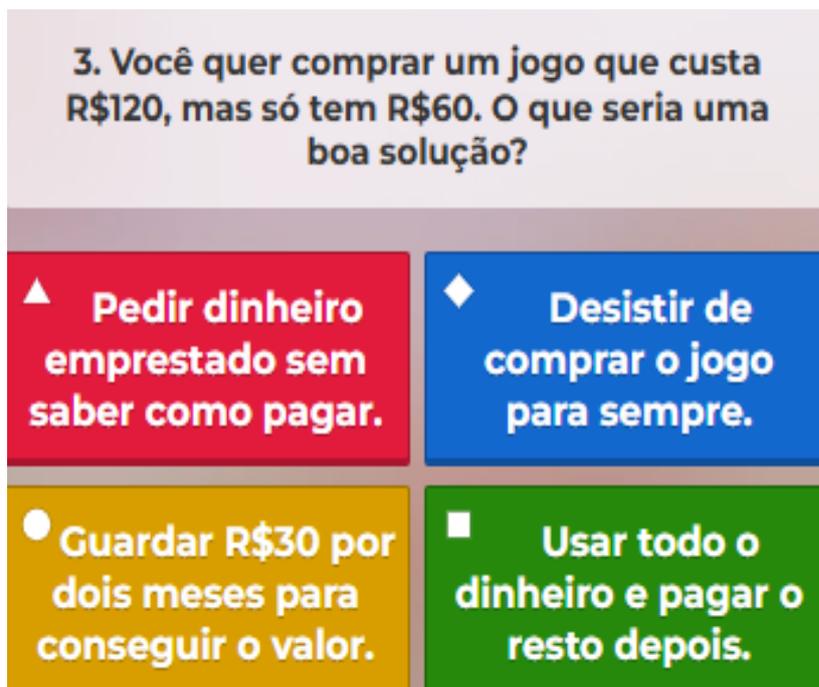
Figura 2 - Questão 2

2. Imagine que você ganha uma mesada de R\$50 e decide guardar 20% todo mês. Quanto você estará poupando em 5 meses?

▲ R\$10	◆ R\$50
● R\$25	■ R\$60

Fonte: autoria própria

A intenção desta questão é avaliar a habilidade do aluno em realizar cálculos simples de porcentagem, aplicando o conceito de poupança. Ela visa não apenas testar o conhecimento matemático dos alunos, mas também o entendimento sobre como calcular porcentagens e sua aplicação no contexto de um planejamento financeiro pessoal. A discussão da questão se deu pelo fato da dificuldade que os alunos tiveram em relação à interpretação do enunciado. A questão gerou confusão, pois, ao ler, alguns pensaram que o valor total poupado seria 20% de R\$50 multiplicado por 5 meses, mas é importante entender que, ao guardar 20% todo mês, o aluno poupa o mesmo valor mensal (R\$10) durante os 5 meses. Com isso, foi possível refletir sobre as respostas e reforçar o conceito de porcentagem, discutir sobre a importância de poupar e esclarecendo sobre erros comuns. Esse tipo de questão permite que os alunos não só pratiquem cálculos matemáticos, mas também percebam como a matemática se relaciona diretamente com a prática da educação financeira.

**Figura 3 - Questão 3**

**Fonte:** autoria própria

Conseguimos avaliar a capacidade do aluno de tomar decisões financeiras conscientes e responsáveis, aplicando conceitos de planejamento financeiro e consumo consciente. A questão buscou identificar se os alunos compreendem a importância de poupar e evitar o endividamento impulsivo, além de incentivar o pensamento crítico sobre opções financeiras sustentáveis. Foi possível observar respostas variadas entre os alunos, isso indicou diferentes níveis de compreensão sobre planejamento financeiro e controle de gastos. Alunos que escolheram as alternativas do triângulo (vermelho) ou do quadrado (verde) podem estar subestimando as consequências do endividamento ou da falta de planejamento, enquanto os que escolhem a alternativa do círculo (amarelo) demonstram maior entendimento sobre poupança e metas financeiras. A questão ofereceu um ótimo ponto de partida para um debate sobre escolhas financeiras e incluiu os seguintes tópicos: os riscos de pedir dinheiro emprestado sem planejamento, a importância de metas financeiras, consumo consciente e o planejamento financeiro.

A questão se tornou eficaz, pois, promoveu reflexões sobre o impacto das escolhas financeiras no dia a dia e serviu como incentivo em comportamentos mais conscientes e planejados entre os alunos. As discussões resultantes fortalecem a noção de que o planejamento

financeiro é essencial para evitar dívidas desnecessárias e alcançar objetivos com segurança e responsabilidade.

**Figura 4 - Questão 4**

<b>4. Qual das opções abaixo é um exemplo de “gasto supérfluo”?</b>	
<b>▲</b> <b>Pagar a conta de luz.</b>	<b>◆</b> <b>Comprar uma pizza com os amigos</b>
<b>●</b> <b>Comprar um celular novo quando o seu ainda funciona bem.</b>	<b>■</b> <b>Pagar a mensalidade da escola.</b>

**Fonte:** autoria própria

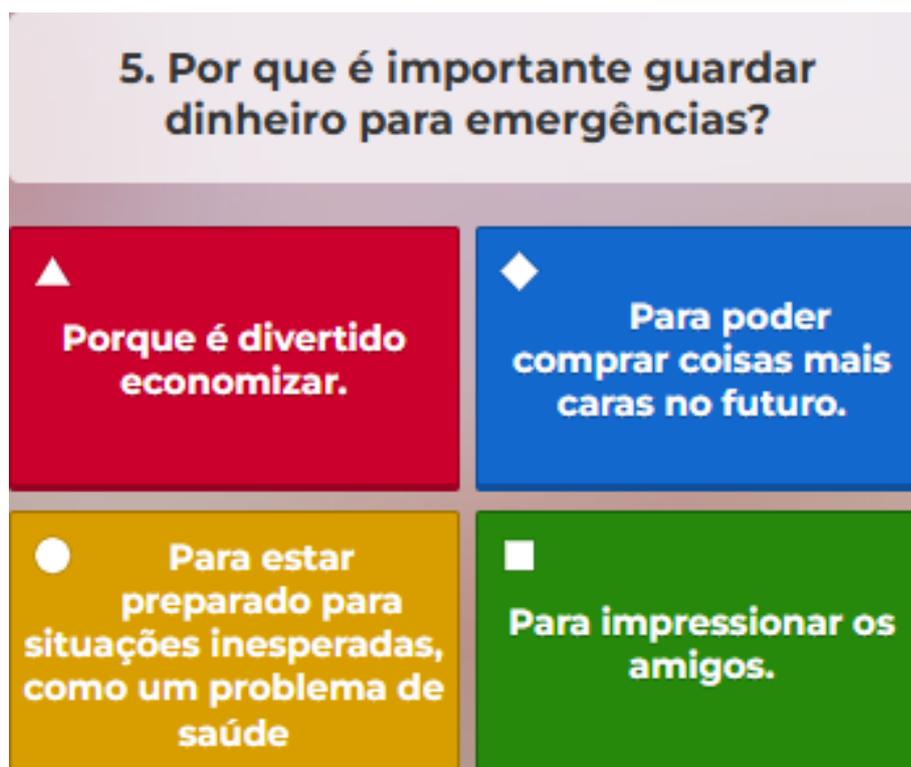
A questão foi usada para iniciar uma discussão sobre como identificar e priorizar os gastos necessários em relação aos supérfluos. Isso inclui refletir sobre:

- O que é indispensável para o bem-estar (ex.: contas de luz, educação).
- O que pode ser desejado, mas não essencial no momento (ex.: trocar um celular funcional por um novo).
- Desejos impulsivos, uma prática que pode levar ao desperdício de recursos financeiros.
- Como planejar melhor as compras, diferenciando quando um item novo é realmente necessário ou apenas um desejo.

A presença da "mensalidade da escola" entre as alternativas reforça o ponto de que certos gastos, embora altos, são investimentos fundamentais no longo prazo, e não devem ser vistos como supérfluos.

A questão incentivou os alunos a pensarem sobre como organizam suas despesas e a refletirem sobre o impacto de suas escolhas financeiras. Com a discussão, reforçamos a importância de priorizar o essencial, planejar para o lazer e evitar gastos desnecessários, promovendo uma atitude mais consciente e responsável em relação ao consumo.

**Figura 5** - Questão 5



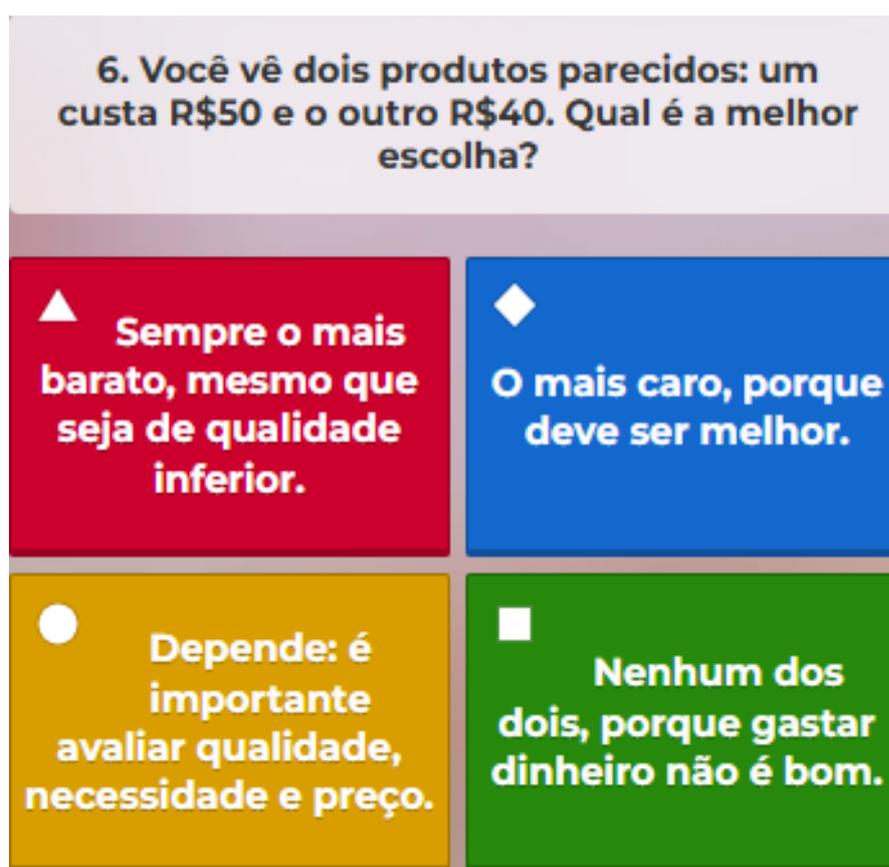
**Fonte:** autoria própria

A questão busca reforçar a ideia de que poupar para emergências é uma prática essencial para garantir segurança financeira e lidar com imprevistos de forma responsável. A discussão se deu sobre por que todos devem ter uma reserva de emergência e como ela pode ajudar a enfrentar momentos de dificuldade sem precisar recorrer a empréstimos ou endividamento. Incluímos exemplos práticos, como:

- Um problema de saúde ou acidente.
- Perda de emprego ou redução de renda.

Isso ajudou a conectar o conceito a realidades que os alunos imaginam ou vivenciam. Com isso, destacamos um aspecto crucial da educação financeira: a necessidade de estar preparado para imprevistos. Com a discussão, os alunos compreenderam melhor a importância de criar hábitos de poupança desde cedo, garantindo maior tranquilidade financeira no futuro. Além disso, ajuda a promover uma mentalidade de planejamento e responsabilidade, essencial para a gestão financeira ao longo da vida.

**Figura 6 - Questão 6**



**Fonte:** autoria própria

A questão promove o pensamento crítico em relação ao equilíbrio entre preço, qualidade e necessidade, aspectos essenciais para uma gestão financeira responsável e um consumo consciente. Realçamos para fatores como qualidade, durabilidade, necessidade e preço que devem ser considerados de forma conjunta ao tomar decisões financeiras.

O Custo do Barato

- Por que nem sempre o produto mais barato é a melhor escolha?

- Discutir exemplos em que produtos mais caros não necessariamente ofereciam melhor desempenho ou durabilidade em comparação com opções mais acessíveis.

A reflexão incluiu a importância de priorizar compras que realmente atendam às necessidades, evitando consumo por impulso. Relacionando a escolha com a sustentabilidade, explicando como evitar desperdício também pode ajudar a preservar recursos.

**Figura 7 - Questão 7**

**7. Qual a principal diferença entre o cartão de débito e o cartão de crédito?**

<b>▲ No débito, o dinheiro sai direto da conta; no crédito, é pago depois.</b>	<b>◆ O débito tem juros altos; o crédito não tem juros.</b>
<b>● O crédito só pode ser usado em lojas físicas.</b>	<b>■ No débito, você paga parcelado; no crédito, é à vista.</b>

**Fonte:** autoria própria

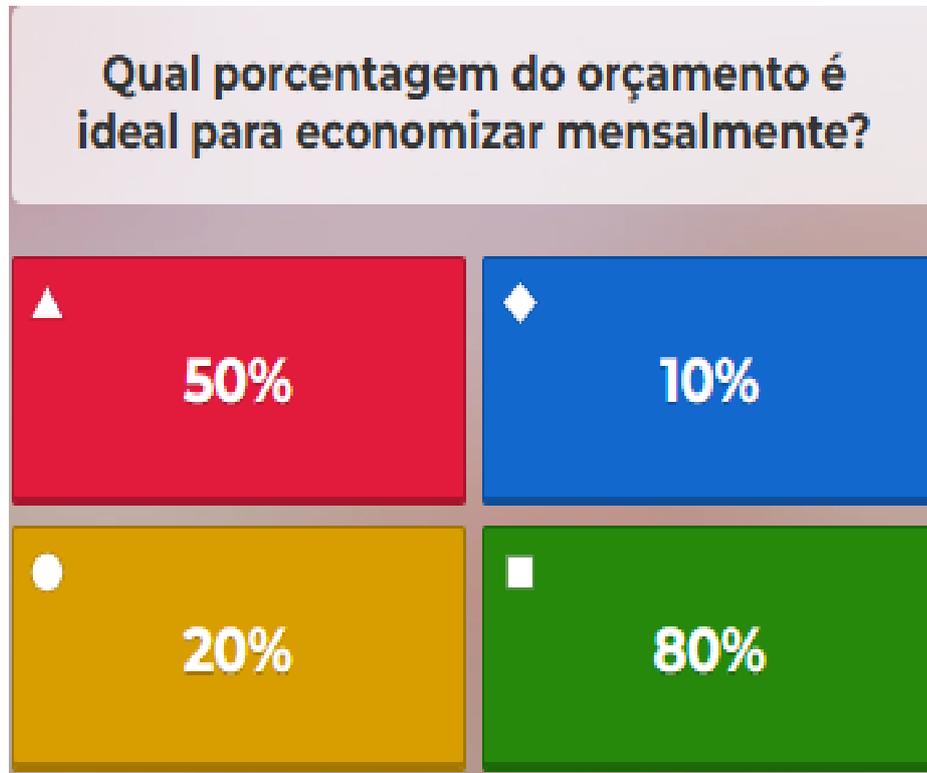
Esta questão visa avaliar se os alunos compreendem a diferença básica entre cartão de débito e cartão de crédito, promovendo uma reflexão sobre os riscos e vantagens de cada um. Além disso, serve como um ponto de partida para discutir o uso consciente do cartão de crédito, evitando endividamentos decorrentes de seu uso excessivo ou descontrolado.

É crucial entender os riscos associados ao crédito, como os altos juros cobrados em caso de atraso no pagamento. O cartão de crédito, quando usado de forma imprudente, pode levar ao endividamento. Abordarmos sobre os seguintes pontos:

- Juros e multas: Como atrasos no pagamento podem gerar dívidas crescentes.

- Ilusão de poder de compra: A sensação de ter "dinheiro extra" pode levar ao consumo impulsivo.
- Falta de controle financeiro: Gastos parcelados acumulados podem ultrapassar a capacidade de pagamento no mês seguinte.

**Figura 8 - Questão 8**



**Fonte:** autoria própria

A questão busca introduzir a ideia de poupança como prática essencial no gerenciamento financeiro pessoal. Além disso, incentiva a reflexão sobre o quanto de sua renda os alunos ou suas famílias poderiam reservar, respeitando suas realidades financeiras. O foco está em promover o hábito de economizar, mesmo que o valor inicial seja pequeno, destacando sua importância no longo prazo.

#### O Hábito de Economizar

- O importante não é a quantidade economizada, mas o hábito consistente de reservar parte da renda, independentemente de quanto seja.

- Pode-se discutir como pequenos valores poupados regularmente podem se acumular ao longo do tempo, destacando o impacto da disciplina financeira.
- Nem todos podem poupar 20% de sua renda, e isso deve ser adaptado à realidade de cada pessoa.
- Explorar como economizar mesmo com um orçamento apertado, como reduzir gastos supérfluos ou estabelecer prioridades.
- A poupança permite lidar com emergências, planejar sonhos e alcançar objetivos financeiros sem depender de dívidas.
- Exemplos práticos, como economizar para uma viagem, comprar um objeto de desejo ou construir uma reserva de emergência, podem ajudar a tornar a ideia mais concreta.

Reforçamos a importância de criar o hábito de economizar e adaptar a poupança à realidade de cada pessoa. Além disso, incentivamos os alunos a pensar em termos de planejamento financeiro a longo prazo, mostrando como a disciplina e a consistência podem gerar resultados significativos, mesmo começando com valores modestos.

**Figura 9** - Questão 9

9. Qual destes é um exemplo de investimento?

▲ Gastar todo o salário no shopping.	◆ Comprar uma roupa em promoção.
● Aplicar dinheiro em um CDB ou na poupança.	■ Fazer compras no cartão de crédito.

**Fonte:** autoria própria

O objetivo dessa questão é ajudar os alunos a diferenciar entre gastos e investimentos, mostrando que investimento é uma aplicação de recursos visando um retorno financeiro ou benefício futuro. A discussão promoveu a conscientização sobre a importância de investir para construir patrimônio e alcançar objetivos financeiros.

O Que é um Investimento?

- Introduzimos o conceito de investimento como a aplicação de recursos visando retorno financeiro no futuro.
- Citamos exemplos como: poupança, CDBs, ações, fundos de investimento, ou até mesmo educação, que pode gerar retorno em forma de melhores oportunidades de emprego.

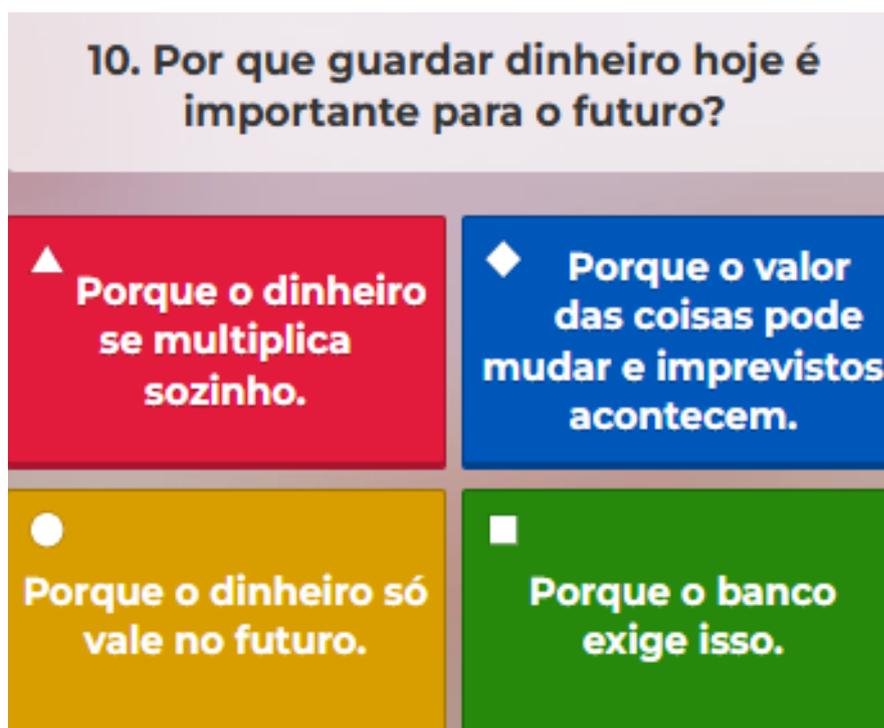
Diferença Entre Gastos e Investimentos

- Gastos: Utilização imediata de recursos para atender necessidades ou desejos.
- Investimentos: Aplicações que geram retorno ou benefícios futuros.
- Mostramos que nem todos os gastos são ruins, mas que o equilíbrio entre consumo e investimento é essencial.

Importância de Investir Desde Cedo

- Discutimos como mesmo pequenos valores investidos regularmente podem crescer ao longo do tempo devido aos juros compostos.
- Relacionamos com metas futuras dos alunos, como comprar algo significativo, pagar estudos ou iniciar um negócio.

Figura 10 - Questão 10



Fonte: autoria própria

Essa pergunta tem como objetivo destacar a relevância do planejamento financeiro e da poupança como estratégias para alcançar segurança e estabilidade no futuro. A ideia é ajudar os alunos a compreenderem que decisões financeiras tomadas no presente têm impacto direto em suas condições de vida a longo prazo.

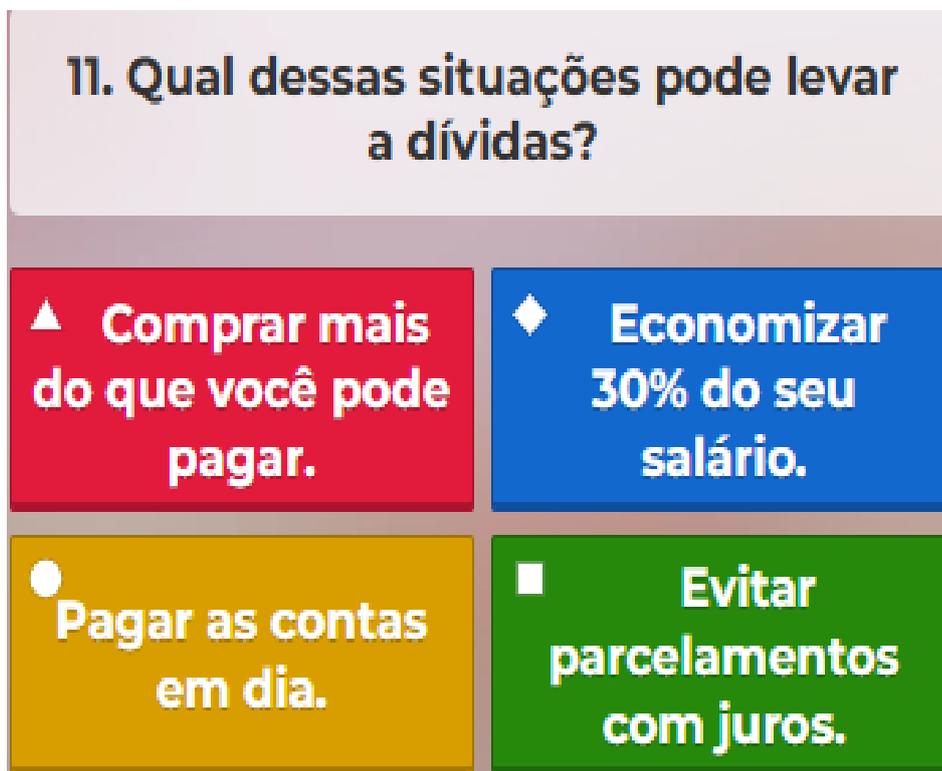
Guardar dinheiro permite enfrentar situações imprevistas, como problemas de saúde, perda de renda ou reparos urgentes. Essa segurança proporciona tranquilidade e evita dívidas. Economizar possibilita alcançar metas pessoais e familiares, como:

- Comprar uma casa ou carro.
- Financiar estudos.
- Fazer uma viagem desejada.
- Abrir um negócio próprio.

Guardar dinheiro hoje não é apenas uma prática financeira responsável, mas também um meio de construir um futuro mais seguro e repleto de possibilidades. Ao entender o impacto

das pequenas decisões financeiras no longo prazo, os alunos são motivados a adotar hábitos de poupança desde cedo, mesmo com valores modestos.

**Figura 11** - Questão 11



**Fonte:** autoria própria

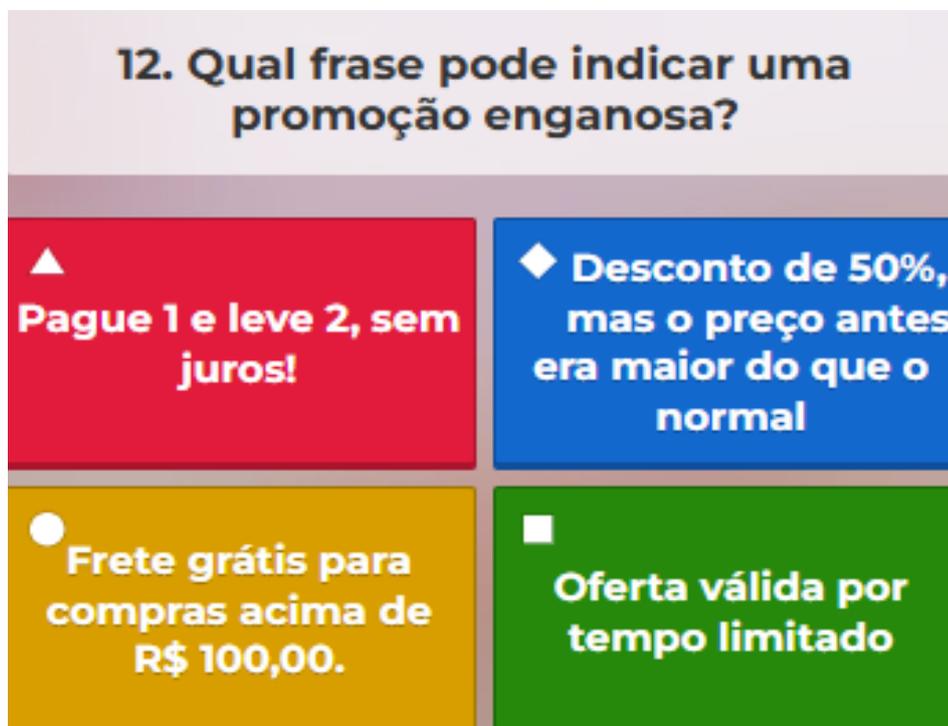
A necessidade de conscientizar os alunos sobre práticas financeiras que podem levar ao endividamento. O objetivo é destacar a importância de planejar os gastos e evitar hábitos que comprometam o equilíbrio financeiro, especialmente no contexto de consumo descontrolado ou mal planejado. Com isso traçamos alguns pontos como estratégias para evitar dívidas:

- Gastar apenas o que está dentro do orçamento.
- Priorizar compras à vista, sempre que possível.
- Evitar parcelamentos longos ou com juros altos.
- Criar hábitos como registrar despesas e comparar preços antes de comprar.

Após o debate dessa questão percebemos o quanto é essencial ensinar aos alunos sobre o impacto negativo de gastar além das possibilidades e a importância de práticas financeiras responsáveis. A discussão incentivou a adoção de hábitos de consumo conscientes e a busca

por equilíbrio entre desejos e realidade financeira, promovendo uma postura mais segura em relação ao dinheiro.

**Figura 12** - Questão 12



**Fonte:** autoria própria

Muitas vezes, o preço original de um produto é inflacionado antes de uma "promoção", fazendo o desconto parecer maior do que realmente é. Esse tipo de ação enganam o consumidor, dando a impressão de uma grande vantagem financeira quando, na verdade, o preço está apenas normalizado ou ainda alto. Falsas propagandas exploram o impulso de compra do consumidor e podem levar a escolhas financeiras ruins, portanto, desenvolver senso crítico sobre anúncios evita que as pessoas sejam prejudicadas financeiramente.

#### 4.4 DISCURSÃO DOS RESULTADOS

De acordo com o exposto, foi possível analisar que os alunos participantes consideraram a proposta importante, principalmente por fazê-los refletir sobre algo tão rotineiro em suas vidas. Isso nos levou a compreender que é necessário que haja uma prática nos currículos escolares, levando em consideração, inclusive, a possibilidade de explorar o contexto cotidiano dos alunos. Pensamos ainda que possuir uma Educação Financeira alinhada com o social em

que o indivíduo está inserido é uma condição fundamental para tentar manter uma organização alinhada à renda mensal.

O objetivo dessas questões não era simplesmente classificar as respostas como certas ou erradas, mas sim provocar reflexões mais profundas sobre o comportamento financeiro dos alunos. Através de situações cotidianas, como o uso de cartão de crédito, a importância de economizar e os impactos de falsas propagandas, buscamos incentivar o pensamento crítico e a análise das escolhas financeiras.

Essas discussões ajudaram a criar uma conscientização sobre a gestão do dinheiro, mostrando que, muitas vezes, as decisões financeiras não são apenas sobre números, mas também sobre atitudes e hábitos que impactam o futuro. Ao invés de simplesmente oferecer respostas prontas, a proposta era estimular os alunos a refletirem sobre suas práticas e a desenvolverem habilidades para tomar decisões mais informadas e responsáveis no âmbito financeiro.

Além disso, a utilização de recursos tecnológicos, como o Kahoot, foi fundamental para tornar a aprendizagem mais interativa e dinâmica. A tecnologia possibilitou que os alunos se engajassem de forma mais ativa nas discussões e no processo de resolução das questões, criando um ambiente de aprendizado mais envolvente e acessível. A aplicação dessas ferramentas também proporcionou uma maneira divertida e moderna de explorar temas importantes, facilitando a compreensão e o interesse dos alunos pela educação financeira.

Essa abordagem, aliada ao uso de tecnologias, visa preparar os alunos para entender que a educação financeira vai além de saber o valor de um produto ou quanto gastar. É também sobre ter uma visão mais ampla de como o dinheiro pode ser gerido para alcançar estabilidade, segurança e, principalmente, a realização de objetivos de longo prazo.

Os envolvidos no sistema educacional devem atentar para os projetos de vida dos alunos, sobretudo nesse novo modelo de escolas integrais que abre espaços para a implementação de metodologias que permitem a participação ativa dos alunos. Partindo disto, é importante ainda que as escolas trabalhem em torno da perspectiva dos alunos, sempre incentivando-os a investir em seus projetos pessoais e profissionais. Diante disso, a introdução de Educação Financeira deve ser levada em consideração em todos os Anos de escolaridade, uma vez que é um caminho para a partir do saber matemático, conscientizar os alunos acerca da situação financeira desde cedo. Esse trabalho pode ser realizado através das aulas de Matemática ou mesmo de minicursos e oficinas específicas sobre a temática.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As considerações finais deste trabalho intitulado A Integração de Novas Tecnologias para o Ensino de Educação Financeira em uma Escola do Semiárido Brasileiro destacam tanto os avanços quanto os desafios enfrentados no contexto educacional analisado. A pesquisa evidenciou que a adoção de tecnologias pode transformar o processo de ensino e aprendizagem, especialmente ao abordar a educação financeira de maneira prática e contextualizada. No entanto, a falta de infraestrutura adequada, como laboratórios de informática, internet estável e equipamentos básicos, representa uma barreira significativa para a implementação plena dessas metodologias.

A ausência de recursos tecnológicos disponíveis na escola exigiu criatividade e adaptação por parte dos professores, que buscaram alternativas como o uso de celulares pessoais, materiais impressos com QR codes para acesso a conteúdos digitais e atividades em grupo que fomentassem o compartilhamento de dispositivos. Apesar dessas limitações, os alunos demonstraram grande interesse e engajamento, o que reforça a importância de adaptar as práticas pedagógicas à realidade local, mesmo em condições adversas.

O estudo também apresenta necessidade de políticas públicas mais efetivas para a inclusão digital em regiões vulneráveis, como o semiárido brasileiro. A implementação de laboratórios de informática, a ampliação do acesso à internet e a formação continuada dos docentes são passos fundamentais para superar essas limitações e garantir a equidade no acesso às tecnologias educacionais. Este assunto inclui-se diretamente na sociedade e é fundamental por vários motivos, como construção de um olhar mais cuidadoso e encaminhado para um raciocínio crítico em situações cotidianas como, compras, vendas, investimentos, endividamentos, etc. Percebemos que com o avanço tecnológico o acesso a uma grande variedade de transações financeiras foi facilitado, porém, o sistema educacional não acompanhou estas mudanças e o resultado não cooperou significativamente para a formação financeira.

Conclui-se que, apesar das dificuldades enfrentadas, o uso de tecnologias, mesmo de forma limitada, potencializou a aprendizagem dos alunos e contribuiu para o desenvolvimento de competências financeiras e digitais. Contudo, é imprescindível que governos, instituições federais e comunidades unam esforços para suprir as carências estruturais e criar um ambiente propício à inovação pedagógica, ampliando os impactos positivos da integração tecnológica no ensino público.

## REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros curriculares nacionais**. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília, 1998.
- BRASIL. Câmara dos Deputados. **Projeto de Lei Federal nº 3.401-B, DE 2004**. Disponível em: <[http://www.camara.gov.br/proposicoesWeb/prop\\_mostrarintegra;jsessionid=6B705ED6D669B15AC6CFF49AD55A7B68.node2?codteor=402709&filename=A+vulso+PL+3401/2004](http://www.camara.gov.br/proposicoesWeb/prop_mostrarintegra;jsessionid=6B705ED6D669B15AC6CFF49AD55A7B68.node2?codteor=402709&filename=A+vulso+PL+3401/2004)>.
- CAMPOS, Marcelo Bergamini. **Educação financeira na matemática do ensino fundamental: uma análise da produção de significados**. Juiz de Fora: UFJF, 2012.
- CORDEIRO, Nilton José Neves; COSTA, Manoel Guto Vasconcelos; DA SILVA, Márcio Nascimento. **Educação Financeira no Brasil: uma perspectiva panorâmica**. *Ensino da Matemática em Debate*, v. 5, n. 1, p. 69-84, 2018.
- CUNHA, Clístenes Lopes da; LAUDARES, João Bosco. **Resolução de problemas na matemática financeira para tratamento de questões da educação financeira no ensino médio**. *Bolema: Boletim de educação matemática*, v. 31, p. 659-678, 2017.
- COUTINHO, Cileda; TEIXEIRA, James. **A educação matemática e o seu papel na construção da educação financeira**. 2013.
- HERMINIO, Paulo Henrique. **Matemática Financeira: um enfoque da resolução de problemas como metodologia de ensino e aprendizagem**. Rio Claro - SP, 2008.
- OLIVEIRA, Givanildo Santos de et al. **A matemática financeira na educação básica: uma proposta de atividades**. Maceió-AL, 2016.
- SAITO, A. T., SAVOIA, J.R.F. e PETRONI, L. M. **A EDUCAÇÃO FINANCEIRA NO BRASIL SOB A ÓTICA DA ORGANIZAÇÃO DE COOPERAÇÃO E DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO (OCDE)**. Disponível em: <[https://sistema.semead.com.br/9semead/resultado\\_semead/an\\_resumo.asp?cod\\_trabalho=45](https://sistema.semead.com.br/9semead/resultado_semead/an_resumo.asp?cod_trabalho=45)>.
- SAVOIA, J. R. F., SAITO, A. T. e SANTANA, F.A. **Paradigmas da Educação Financeira no Brasil**. (NOV/DEZ de 2007) Fonte: Scielo Brasil. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rap/a/XhqxBt4Cr9FLctVvzh8gLPb/?lang=pt>>.
- SAVOIA, José Roberto Ferreira; SAITO, André Taue; SANTANA, Flávia de Angelis. **Paradigmas da educação financeira no Brasil**. *Revista de Administração pública*, v. 41, p. 1121-1141, 2007.

SILVA, Ana Beatriz Barbosa. **Mentes consumistas: do consumismo à compulsão por compras**. Globo Livros, 2014.

VELUDO-DE-OLIVEIRA, Tânia Modesto; IKEDA, Ana Akemi; SANTOS, Rubens da Costa. Compra compulsiva e a influência do cartão de crédito. **Revista de administração de empresas**, v. 44, p. 89-99, 2004.